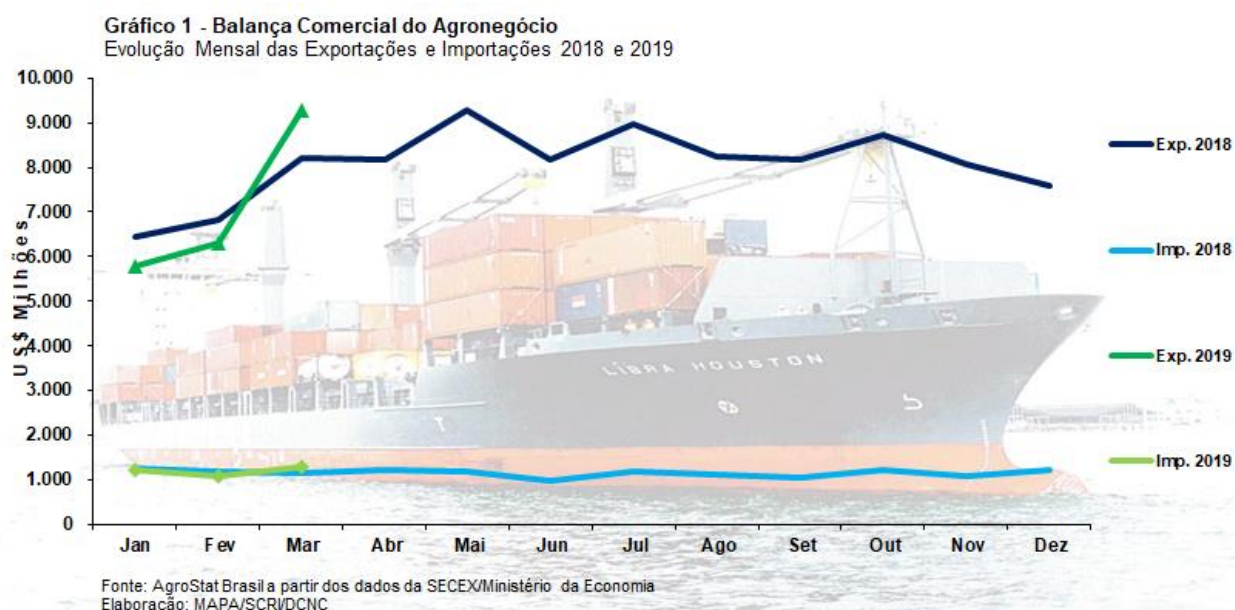


BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – Março/2020



I – Resultados do mês (comparativo Março/2020 – Março/2019)

As exportações do agronegócio brasileiro do mês de março não foram afetadas negativamente pela pandemia de coronavírus que acomete a humanidade. Ao contrário, as vendas externas do agronegócio de março de 2020 foram de US\$ 9,29 bilhões, o que significou uma expansão de 13,3% em relação aos US\$ 8,20 bilhões exportados em março de 2019. As exportações do agronegócio subiram em função do aumento da quantidade exportada, uma vez que o índice de *quantum* dos produtos exportados do agronegócio cresceu 18,8% em março de 2020 na comparação com março de 2019. Já o índice de preço dos produtos exportados caiu 4,7%.

As exportações brasileiras do agronegócio cresceram US\$ 1,09 bilhão em valores absolutos em março de 2020 em relação a março de 2019. Pode-se dizer, como síntese, que três produtos foram responsáveis pelo incremento das exportações do agronegócio na comparação entre março de 2020 e março de 2019: soja em grão, com incremento de US\$ 958,46 milhões em valores absolutos; açúcar de cana em bruto, com incremento de US\$ 133,22 milhões em valores absolutos; e carne bovina *in natura*, com incremento de US\$ 114,58 milhões em valores absolutos. Estes foram os únicos produtos do agronegócio que tiveram crescimento das exportações em valor superior a US\$ 100 milhões entre os períodos de análise. Ressalta-se, também, que crescimento das exportações de soja e carne bovina *in natura*, produtos em destaque no mês, ocorreu principalmente para a China.

As importações do agronegócio também subiram, passando de US\$ 1,14 bilhão em março de 2019 para US\$ 1,28 bilhão em março de 2020 (+12,3%). O mesmo efeito de aumento de quantidade também foi sentido nas importações de produtos do agronegócio. O *índice de quantum* das importações subiu 14,3% enquanto o preço médio dos produtos importados teve redução de 1,7% nos preços em dólares.

I.a – Setores do Agronegócio

Em março de 2020, os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: complexo soja (49,5% de participação); carnes (14,9% de participação); produtos florestais (11,1% de participação); complexo sucroalcooleiro (5,3% de participação); e café (4,9% de participação). Estes cinco setores mencionados foram responsáveis por 85,7% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em março de 2020. Os mesmos referidos setores responderam por 82,3% do valor total exportado no mês de março de 2019. Ou seja, na comparação entre os períodos analisados houve uma concentração das exportações do agronegócio entre os cinco mencionados setores.

Os vinte demais setores exportadores do agronegócio diminuíram as exportações de US\$ 1,45 bilhão em março de 2019 para US\$ 1,33 bilhão em março de 2020. Uma redução de 8,3% em valor e uma queda de participação de 17,7% em março de 2019 para 14,3% em março de 2020.

O principal setor exportador do agronegócio brasileiro foi o complexo soja. O setor atingiu recorde no valor exportado para os meses de março, com vendas externas de US\$ 4,6 bilhões (+27,9%) em março de 2020. As vendas externas de soja em grão foram as principais responsáveis pela expansão das exportações do setor e, também, das exportações brasileiras do agronegócio em março de 2020. Houve expansão de quase US\$ 1,0 bilhão nas exportações dos grãos da oleaginosa. Em março de 2019, as exportações de soja em grão foram de US\$ 3,02 bilhões, valor que subiu para o recorde para os meses de março de US\$ 3,98 bilhões (+31,7%). A quantidade exportada de soja em grãos passou de 8,5 milhões de toneladas em março de 2019 para 11,6 milhões de toneladas em março de 2020 (+37,7%), volume também foi recorde para os meses de março. A China foi o principal país importador da soja brasileira. Em março de 2019, o país asiático importou 5,9 milhões de toneladas de soja brasileira ou 69,2% do volume total exportado pelo Brasil. No mesmo mês de 2020, as exportações à China subiram para 8,8 milhões de toneladas ou 75,8% do volume total da soja exportada pelo Brasil.

Além da elevação das exportações de soja em grão, o setor também registrou expansão das vendas externas dos seus outros produtos: farelo de soja (US\$ 537,40 milhões; +3,0%); e óleo de soja (US\$ 85 milhões; +51,3%). Registrou-se, também, um volume recorde para o mês de março nas exportações de farelo de soja (1,56 milhão de toneladas; +10,9%).

As vendas externas de carnes foram de US\$ 1,38 bilhão (+12,7%). A carne bovina foi a principal carne exportada pelo Brasil, com vendas externas recordes (para os meses de março) de US\$ 637,81 milhões em março de 2020 (+20,5%). As exportações de carne suína também bateram recorde para os meses de março, com US\$ 165,03 milhões exportados (+56,6%). Já as vendas externas de carne de frango foram de US\$ 546,06 milhões (-1,6%).

A China foi mais uma vez o destaque nas aquisições. As exportações de carnes para o China foram de US\$ 224,52 em março de 2019. Em março de 2020, as vendas de carnes para a China aumentaram para US\$ 451,45 milhões (+101,1%). Com este valor exportado para a China, praticamente uma terça parte do valor total exportado em carnes pelo Brasil foi encaminhado para o mencionado país asiático.

As vendas externas de produtos florestais foram de US\$ 1,03 bilhão em março de 2020, o que significou uma queda de 6,1%. Os três produtos de exportação do setor tiveram diminuição nas vendas externas em função da redução dos preços de exportação. Por sua vez, a quantidade exportada dos produtos subiu. A celulose é o principal produto de exportação no setor de produtos florestais com vendas externas de US\$ 563,92 milhões (-7,2%). Por outro lado, a quantidade exportada teve elevação de 8,8% e atingiu 1,4 milhão de toneladas em março de 2020. As exportações de madeiras e suas obras foram de US\$ 310 milhões (-3,3%) enquanto as exportações de papel foram de US\$ 152 milhões (-7,5%).

Nesse mês de março de 2020, o complexo sucroalcooleiro foi o setor que teve maior crescimento dentre os principais setores exportadores do agronegócio (+33,5%). A quebra da safra indiana de cana de açúcar 2019/2020 em cerca de 20% está ajudando na recuperação das exportações brasileiras de açúcar. As exportações do setor subiram de US\$ 367,18 milhões em março de 2019 para US\$ 490,24 milhões em março de 2020 (+33,5%). O açúcar é o principal produto de exportação do setor, com US\$ 441,08 milhões exportados em março de 2020 (+48,6%). Este resultado foi influenciado pela forte exportação de açúcar para os seguintes países: Argélia (US\$ 96,96 milhões; +111,8%); Índia (US\$ 50,35 milhões; +732,8%); Nigéria (US\$ 37,53 milhões; +29,6%); e Bangladesh (US\$ 34,53 milhões; +38,3%). Outro produto de exportação do setor é o álcool. Para este produto, os registros de exportação são negativos, com queda das vendas externas de US\$ 69,01 milhões em março de 2019 para US\$ 47,90 milhões em março de 2020 (-30,6%). Deve-se lembrar que o álcool perdeu competitividade no mercado internacional em função da queda do preço internacional do petróleo, em função da disputa comercial entre Rússia e Arábia Saudita que derrubou o preço das cotações internacionais do petróleo, por excesso de oferta. A cotação do Brent manteve-se abaixo de US\$ 30 o barril na maior parte da segunda quinzena de março. Ainda em relação ao álcool, as importações de álcool foram destaque, com incremento de 161,3% ou US\$ 115 milhões em compras externas. Os Estados Unidos foram os principais fornecedores de álcool ao Brasil, com US\$ 107,38 milhões em exportações.

Na quinta posição entre os principais setores exportadores do agronegócio brasileiro ficou o café. As vendas externas do setor passaram de US\$ 466,40 milhões em março de 2019 para US\$ 458,69 milhões em março de 2020. A diferença de valor representou uma queda de 1,7% no valor exportado pelo setor. Os dois produtos do setor registraram queda no valor exportado: café verde (US\$ 410,03 milhões; -0,5%) e café solúvel (US\$ 43,61 milhões; -12,5%).

A análise sobre os cinco principais setores exportadores do agronegócio foi feita acima. Caso se faça uma análise pela ótica dos principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro, percebe-se que somente doze produtos tiveram exportações em valores que suplantaram US\$ 100 milhões no mês de março de 2020. Foram eles: soja em grãos (US\$ 3,98 bilhões; +31,7%); celulose (US\$ 563,92 milhões; -7,2%); carne bovina in natura (US\$ 555,41 milhões; +26,0%); farelo de soja (US\$ 537,40 milhões; +3,0%); carne de frango in natura (US\$ 525,04 milhões; -1,4%); café verde (US\$ 410,03 milhões; -0,5%); açúcar de cana em bruto (US\$ 369,64 milhões; +56,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 222,92 milhões; +26,5%); carne suína in natura (US\$ 155,92 milhões; +61,1%); papel (US\$ 152,10 milhões; -7,5%); sucos de laranja (US\$ 130,88 milhões; -0,4%); fumo não manufaturado (US\$ 112,72 milhões; -37,7%). Estes doze produtos foram responsáveis por 83,1% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio no mês de março de 2020, já em março de 2019 responderam por 79,5% das exportações do agronegócio. Ou seja, houve uma concentração das exportações brasileiras do agronegócio nesses doze produtos na comparação entre março de 2020 e março de 2019.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 1,28 bilhão em março de 2020, o que significou uma expansão de 12,3% em relação aos US\$ 1,14 bilhão importados em março de 2019. O trigo continuou sendo o principal produto de importação, com US\$ 141,01 milhões em março de 2020 (-8,9%) e praticamente a mesma quantidade de março de 2019, 659 mil toneladas. Os outros produtos importados com montante que suplantou US\$ 30 milhões foram: álcool etílico (US\$ 115,25 milhões; +161,3%); papel (US\$ 61,53 milhões; -3,9%); azeite de oliva (US\$ 45,27 milhões; +6,2%); vestuários e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 43,57 milhões; -16,6%); óleo de palma (US\$ 37,14 milhões; +29,3%); malte (US\$ 33,75 milhões; +37,5%); alho (US\$ 32,63 milhões; +86,0%); batatas preparadas ou conservadas (US\$ 30,71 milhões; +21,2%); e salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 30,05 milhões; -21,7%).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Março/2019 e Março/2020 (em US\$ mil)

Setores	2019			2020			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.518.771	245.180	1.273.591	1.647.591	223.942	1.423.650	8,5	-8,7
CARNES	1.227.565	37.142	1.190.424	1.383.454	27.976	1.355.477	12,7	-24,7
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	153.663	13.917	139.746	126.270	12.062	114.208	-17,8	-13,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	71.677	22.339	49.338	82.377	26.996	55.381	14,9	20,8
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	38.830	588	38.242	31.177	116	31.060	-19,7	-80,2
PESCADOS	15.287	136.174	-120.887	11.436	126.693	-115.257	-25,2	-7,0
PRODUTOS APICOLAS	5.146	0	5.146	6.618	0	6.618	28,6	-100,0
LÁCTEOS	6.602	35.020	-28.418	6.260	30.098	-23.838	-5,2	-14,1
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	6.681.426	892.629	5.788.797	7.639.608	1.054.198	6.585.410	14,3	18,1
COMPLEXO SOJA	3.597.958	3.582	3.594.376	4.600.915	14.915	4.586.000	27,9	316,4
PRODUTOS FLORESTAIS	1.092.573	108.923	983.650	1.025.968	116.052	909.916	-6,1	6,5
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	367.177	47.492	319.686	490.236	118.958	371.278	33,5	150,5
CAFÉ	466.396	5.903	460.494	458.687	5.725	452.961	-1,7	-3,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	213.817	68.199	145.619	255.962	57.543	198.419	19,7	-15,6
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	231.292	256.374	-25.081	156.745	258.819	-102.073	-32,2	1,0
SUCOS	144.386	1.246	143.140	146.270	970	145.300	1,3	-22,2
FUMO E SEUS PRODUTOS	195.764	3.406	192.358	123.680	7.058	116.622	-36,8	107,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	108.559	49.769	58.790	97.065	58.793	38.272	-10,6	18,1
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	60.656	51.460	9.196	69.706	52.748	16.958	14,9	2,5
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	57.153	25.252	31.900	66.508	28.481	38.027	16,4	12,8
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	30.876	3.270	27.606	31.366	3.485	27.882	1,6	6,6
BEBIDAS	32.340	49.741	-17.400	31.132	54.766	-23.634	-3,7	10,1
CACAU E SEUS PRODUTOS	33.799	28.313	5.486	30.276	43.206	-12.930	-10,4	52,6
RAÇÕES PARA ANIMAIS	24.565	20.064	4.501	23.151	27.471	-4.321	-5,8	36,9
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	16.251	88.309	-72.058	19.108	106.728	-87.620	17,6	20,9
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	7.450	78.346	-70.896	12.259	95.297	-83.038	64,5	21,6
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	414	2.982	-2.569	575	3.183	-2.608	39,0	6,7
TOTAL	8.200.197	1.137.809	7.062.388	9.287.199	1.278.139	8.009.060	13,3	12,3

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DCNC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que tange às exportações de março do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 5,34 bilhões e incremento de 29,6% em comparação aos valores registrados no mesmo mês de 2019 (US\$ 4,12 bilhões). Em valores absolutos, houve crescimento de US\$ 1,22 bilhão. Os produtos que mais contribuíram para essa expansão foram: soja em grãos (+US\$ 946,31 milhões); carne bovina in natura (+US\$ 142,96 milhões); farelo de soja (+US\$ 87,47 milhões); e carne suína in natura (+US\$ 71,11 milhões). Com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 50,2% em março de 2019 para 57,5% em março de 2020.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 1,50 bilhão e leve queda de 0,1% em relação a março de 2019. Apesar da manutenção dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu no período, de 18,3% para 16,2%. Os principais produtos comercializados com a União Europeia em março foram: soja em grãos (US\$ 398,79 milhões, +13,1%), café verde (US\$ 221,77 milhões, +6,0%), farelo de soja (US\$ 208,09 milhões, -17,7%) e celulose (US\$ 160,58 milhões, +5,1%).

Os outros destaques do mês, conforme observado na Tabela 2, foram os demais países da Europa Ocidental, com aumento de 29,0% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 195,83 milhões) e a África, com exportações de US\$ 444,82 milhões e incremento de 28,9% em comparação aos números registrados em março de 2019. Além da Ásia, foram as únicas duas regiões que ganharam *market share* no período.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Março/2019 e Março/2020 (em US\$ mil)

Blocos	Março		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	4.118.961	5.337.478	29,6	50,2	57,5
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	1.503.967	1.503.118	-0,1	18,3	16,2
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	680.562	710.127	4,3	8,3	7,6
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	345.105	444.816	28,9	4,2	4,8
ORIENTE MEDIO	701.839	403.814	-42,5	8,6	4,3
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	313.176	347.611	11,0	3,8	3,7
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	236.077	260.171	10,2	2,9	2,8
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	151.862	195.827	29,0	1,9	2,1
EUROPA ORIENTAL	186.387	178.367	-4,3	2,3	1,9
OCEANIA	18.818	18.738	-0,4	0,2	0,2
DEMAIS DA AMERICA	6.548	7.431	13,5	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DCNC

I.c – Países

Já em relação aos países de destino das exportações do agronegócio brasileiro, a China continua tendo papel de destaque, com aquisições de US\$ 3,81 bilhões em março, o que representou elevação de 35,6% em relação aos US\$ 2,81 bilhões adquiridos no mesmo mês do ano anterior. Tal expansão é quase que totalmente explicada pelo aumento das compras chinesas de soja em grãos, que totalizaram US\$ 3,02 bilhões e 8,82 milhões de toneladas, mais de três quartos das vendas brasileiras do grão no período, e apresentaram crescimento absoluto de US\$ 921,50 milhões. As aquisições chinesas de carnes também aumentaram no mês: carne bovina in natura (+US\$ 134,81 milhões), carne suína in natura (+US\$ 65,76 milhões) e carne de frango in natura (+US\$ 25,58 milhões). Com isso a participação chinesa nas exportações agropecuárias brasileiras passou de 34,2% em março de 2019 para 41,0% em março de 2020.

Os Estados Unidos foram o segundo principal destinos das exportações brasileiras no mês, com US\$ 531,50 milhões, o que representou recuo de 4,0% em relação a março de 2019. Os principais produtos responsáveis por essa queda foram: fumo não manufaturado (-US\$ 30,12 milhões), álcool etílico (-US\$ 22,46 milhões) e suco de laranja (-US\$ 11,16 milhões). Com tal desempenho, a participação norte-americana caiu de 6,8% para 5,7% no período.

Na terceira colocação, os Países Baixos registraram expansão de 27,9% em comparação aos valores de março de 2019, com a cifra de US\$ 395,83 milhões. As mercadorias que apresentaram maior incremento no período foram: soja em grãos (+US\$ 62,46 milhões), celulose (+US\$ 14,15 milhões) e álcool etílico (+US\$ 6,84 milhões). Com isso, os Países Baixos ganharam 0,5 ponto percentual de participação no período, totalizando 4,3%.

Conforme se observa na Tabela 3, os destaques de março quanto ao dinamismo das exportações foram: Argélia (+147,02%), França (+83,9%), Bangladesh (+71,9%), Indonésia (+62,2%), México (+40,7%), Coreia do Sul (+35,3%), Turquia (+29,0%), Tailândia (+21,2%) e Vietnã (+19,5%).

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Março/2019 e Março/2020 (em US\$ mil)

Países	Março		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
CHINA	2.806.966	3.805.020	35,6	34,2	41,0
ESTADOS UNIDOS	553.743	531.495	-4,0	6,8	5,7
PAISES BAIXOS	309.469	395.828	27,9	3,8	4,3
INDONESIA	138.467	224.550	62,2	1,7	2,4
ITALIA	214.374	205.996	-3,9	2,6	2,2
TURQUIA	151.255	195.125	29,0	1,8	2,1
BANGLADESH	108.054	185.745	71,9	1,3	2,0
ESPANHA	261.444	183.727	-29,7	3,2	2,0
ALEMANHA	226.831	175.123	-22,8	2,8	1,9
TAILANDIA	142.175	172.384	21,2	1,7	1,9
COREIA, REP. SUL	127.241	172.199	35,3	1,6	1,9
HONG KONG	178.656	151.472	-15,2	2,2	1,6
JAPAO	194.754	144.871	-25,6	2,4	1,6
ARGELIA	56.395	139.395	147,2	0,7	1,5
MEXICO	94.536	133.009	40,7	1,2	1,4
ARABIA SAUDITA	142.944	126.867	-11,2	1,7	1,4
VIETNA	100.577	120.204	19,5	1,2	1,3
RUSSIA, FED. DA	124.554	117.757	-5,5	1,5	1,3
REINO UNIDO	112.587	109.703	-2,6	1,4	1,2
FRANCA	58.986	108.450	83,9	0,7	1,2
DEMAIS PAÍSES	2.096.189	1.888.276	-9,9	25,6	20,3
TOTAL	8.200.197	9.287.199	13,3	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DCNC

II – Resultados do Trimestre (comparativo Janeiro-Março 2020/Janeiro-Março 2019)

No primeiro trimestre de 2020, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 21,39 bilhões, correspondendo a uma queda de 0,4% em relação ao mesmo período em 2019. Contudo, trata-se do terceiro melhor período acumulado entre janeiro e março da série histórica, atrás apenas de 2019, como mencionado (US\$ 21,47 bilhões) e 2018 (US\$ 21,57 bilhões). A participação do setor agropecuário do total das exportações brasileiras foi de 43,2% no primeiro trimestre de 2020, ou seja, superior aos 42,0% registrados em 2019. As vendas externas dos demais produtos da balança comercial brasileira registraram queda de 5,3% no período em análise.

As importações, por sua vez, alcançaram a cifra de US\$ 3,56 bilhões, ou seja, 0,3% inferiores ao que havia sido registrado no mesmo período do ano anterior. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 17,83 bilhões.

II.a – Setores do Agronegócio

Os produtos de origem vegetal foram os que mais contribuíram para a queda nas vendas do agronegócio no período (-3,5%), principalmente os produtos florestais (-US\$ 778,15 milhões) e o setor de cereais, farinhas e preparações (-US\$ 595,67 milhões), apesar de terem sido amenizados pelo crescimento do complexo soja (+US\$ 407,12). Por outro lado, os produtos de origem animal compensaram a redução observada nos produtos de origem vegetal, com aumento de 12,0%, particularmente o setor de carnes (+US\$ 604,55 milhões).

Os cinco principais setores em termos de valor exportado foram: complexo soja (US\$ 7,50 bilhões), carnes (US\$ 4,03 bilhões), produtos florestais (US\$ 2,78 bilhões), complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,48 bilhão) e café (US\$ 1,28 bilhão). Em conjuntos esses setores somaram US\$ 17,07 bilhões em exportações, o que representou 79,8% das vendas externas do agronegócio no período. No primeiro trimestre de 2019 os cinco principais setores (complexo soja, produtos florestais, carnes, café e cereais, farinhas e preparações) representaram

78,1%, de modo que houve aumento da concentração da pauta exportadora agropecuária na comparação dos períodos.

As exportações do complexo soja registraram incremento de 5,7%, com US\$ 7,50 bilhões e 21,47 milhões de toneladas. A soja em grãos, principal produto do setor, foi responsável por 82,6% do valor exportado. O produto registrou o valor recorde de US\$ 6,19 bilhões e a quantidade embarcada também foi a maior registrada para o primeiro trimestre na série histórica (17,92 milhões de toneladas). O crescimento das exportações em valor em relação ao primeiro trimestre de 2019 (+9,4%) resultou da expansão no *quantum* (+13,7%), que compensou a queda de 3,8% no preço médio do produto (de US\$ 359 para US\$ 346 por tonelada). A China, principal destino da soja brasileira no período, foi um dos mercados fundamentais para a expansão das exportações brasileiras, com crescimento de 4,8% (+US\$ 213,21 milhões). Contudo a expansão para a União Europeia foi ainda superior, com US\$ 217,82 a mais do que havia sido registrado previamente. Como resultado, o bloco foi o segundo principal destino da soja em grãos do Brasil, com US\$ 689,16 milhões. As vendas de farelo de soja, por outro lado, registraram queda de 12,5% em valor, somando US\$ 1,15 bilhão. Na quantidade embarcada também houve queda (-5,7%), alcançando o montante de 3,35 milhões de toneladas. As vendas externas de óleo de soja foram de US\$ 155,40 milhões no primeiro trimestre de 2020, isto é, 34,2% acima do que havia sido registrado no ano anterior. Houve expansão tanto em quantidade (+16,2%) quanto em preço do produto (+15,4%).

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores do agronegócio brasileiro (US\$ 4,03 bilhões). O valor exportado corresponde a 17,6% a mais do que foi registrado em 2019, como resultado do crescimento de 9,4% na quantidade embarcada (de 1,54 milhão de toneladas para 1,68 milhão de toneladas) e 7,6% no preço médio (de US\$ 2.233 para US\$ 2.402 por tonelada). A carne bovina foi o principal produto do setor, representando 45,4% do valor (US\$ 1,83 bilhão e +21,8% sobre o primeiro trimestre de 2019), enquanto a carne de frango foi responsável por 40,1% (US\$ 1,62 bilhão e +6,4% sobre o primeiro trimestre de 2019) e a carne suína por 12,0% (US\$ 482,36 milhões e +63,3% sobre o primeiro trimestre de 2019). Houve registro de recorde na quantidade embarcada das três carnes: bovina *in natura* (353,52 mil toneladas), frango *in natura* (981,64 mil toneladas), e suína *in natura* (180,67 mil toneladas). No caso da carne bovina *in natura* e da carne suína *in natura* também houve recorde em valor (US\$ 1,62 bilhão e US\$ 451,58 milhões, respectivamente). Os principais importadores da carne bovina brasileira no acumulado janeiro-março de 2020 foram: China (US\$ 767,53 milhões, ou 41,9% do total) e Hong Kong (US\$ 249,68 milhões ou 13,6% do total). A China foi ainda o principal mercado responsável pelo crescimento das vendas de carne bovina brasileira, com aumento de US\$ 425,94 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2019. Da mesma forma que a carne bovina, o mercado chinês foi o principal destino da carne de frango brasileira, com a cifra de US\$ 345,30 milhões ou 21,4% do total. Em relação ao mesmo período do ano anterior houve aumento de US\$ 123,15 milhões, ou +55,4%. Os destinos seguintes foram: Japão (US\$ 194,48 milhões e 9,6% de crescimento), Arábia Saudita (US\$ 178,00 milhões e 12,3% de queda) e União Europeia (US\$ 140,44 milhões e 6,8% de queda).

Em seguida destacam-se os produtos florestais na pauta do agronegócio brasileiro. Foram exportados US\$ 2,78 milhões, dos quais mais da metade corresponderam às vendas de celulose (US\$ 1,52 bilhão). Ante o primeiro trimestre de 2019 houve, contudo, redução de 30,9% nas exportações de celulose, em valor, graças a queda na quantidade embarcada (de 3,99 para 3,88 milhões de toneladas ou -2,6%) e especialmente no preço médio (de US\$ 553 para US\$ 392 por tonelada). A União Europeia foi o principal responsável pela queda nas vendas de celulose brasileira, com US\$ 317,05 milhões a menos, seguida da China cujas aquisições reduziram US\$ 137,15 milhões. As vendas externas de madeiras e suas obras também sofreram redução em valor (-7,1%), *quantum* (-0,2%) e preço (-6,9%). O papel, por sua vez registrou queda de 6,8% em valor alcançando US\$ 450,63 milhões.

O complexo sucroalcooleiro registrou US\$ 1,48 bilhão em exportações no acumulado entre janeiro e março de 2020. As vendas de açúcar foram responsáveis por quase 90% desse montante, com US\$ 1,30 bilhão. Em

relação ao primeiro trimestre de 2019 houve crescimento de 38,1% em valor, resultante da expansão na quantidade embarcada (de 3,24 para 4,33 milhões de toneladas, ou +33,8%) e no preço médio de venda (de US\$ 289 para US\$ 299 por tonelada, ou +3,3%). Os países que mais contribuíram para a ampliação das vendas do açúcar brasileiro no período foram: Argélia (+US\$ 64,04 milhões), Arábia Saudita (+US\$ 61,75 milhões) e Bangladesh (+US\$ 60,93 milhões). Os três mercados foram os principais destinos do açúcar brasileiro no primeiro trimestre de 2020, representando 38,0% do total das exportações brasileiras. As vendas de álcool, por outro lado, sofreram retração de 5,4% em valor e 11,4% em quantidade, somando US\$ 177,36 milhões e 244,70 mil toneladas no período.

Por fim, cabe ressaltar as exportações do setor de café, com US\$ 1,28 bilhão. O café verde representou 89,6% do valor exportado pelo setor, somando 1,15 bilhão e 514,79 mil toneladas. Na comparação com mesmo período em 2019 houve queda de 6,4% em valor e de 8,1% em quantidade, apesar da elevação nos preços em 1,9%. Assim como o café verde, o café solúvel também registrou queda em valor (-4,0%), porém a quantidade foi recorde para o trimestre (20,79 mil toneladas), sendo 2,3% superior a 2019.

Apesar de não figurar no rol dos cinco principais setores, vale destacar o crescimento das exportações do setor de fibras e produtos têxteis. As vendas externas de algodão não cardado e não penteado registraram recorde em valor e *quantum* (US\$ 976,15 milhões e 619,50 mil toneladas) no primeiro trimestre de 2020.

Em relação aos produtos importados destacaram-se: trigo (US\$ 373,80 milhões), pescados (US\$ 369,04 milhões), produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (US\$ 267,95 milhões), álcool etílico (US\$ 255,56 milhões) e papel (US\$ 192,19 milhões). Esses cinco itens foram responsáveis por US\$ 1,46 bilhões em aquisições, representando 40,9% do total das importações de produtos agropecuários pelo Brasil no período em análise.

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro - Março/2019 e Janeiro - Março/2020 (em US\$ mil)

Setores	2019			2020			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	4.257.638	763.746	3.493.892	4.770.571	686.103	4.084.467	12,0	-10,2
CARNES	3.427.961	112.628	3.315.333	4.032.514	102.277	3.930.238	17,6	-9,2
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	436.570	41.219	395.350	372.006	38.216	333.789	-14,8	-7,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	212.279	69.704	142.575	228.613	76.228	152.385	7,7	9,4
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	98.609	3.093	95.515	57.219	1.484	55.735	-42,0	-52,0
PESCADOS	51.848	408.025	-356.177	45.961	369.039	-323.078	-11,4	-9,6
LÁCTEOS	15.639	129.077	-113.438	18.923	98.858	-79.935	21,0	-23,4
PRODUTOS APICOLAS	14.734	0	14.734	15.334	1	15.334	4,1	263,6
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	17.215.060	2.811.834	14.403.226	16.618.683	2.878.181	13.740.503	-3,5	2,4
COMPLEXO SOJA	7.088.344	26.082	7.062.262	7.495.466	47.483	7.447.984	5,7	82,1
PRODUTOS FLORESTAIS	3.558.741	369.228	3.189.514	2.780.593	333.247	2.447.346	-21,9	-9,7
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	1.128.050	171.181	956.870	1.476.618	267.289	1.209.329	30,9	56,1
CAFÉ	1.364.339	15.696	1.348.643	1.282.214	21.204	1.261.010	-6,0	35,1
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	628.563	207.081	421.482	1.070.180	175.940	894.240	70,3	-15,0
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	1.339.352	791.533	547.819	743.686	705.867	37.819	-44,5	-10,8
SUCOS	468.255	3.498	464.757	391.308	3.333	387.974	-16,4	-4,7
FUMO E SEUS PRODUTOS	559.446	11.247	548.198	351.873	12.927	338.946	-37,1	14,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	306.436	166.023	140.412	272.539	173.758	98.781	-11,1	4,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	222.087	154.438	67.649	202.701	143.432	59.268	-8,7	-7,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	163.492	87.345	76.147	162.805	89.583	73.221	-0,4	2,6
BEBIDAS	77.841	151.654	-73.813	89.880	161.169	-71.289	15,5	6,3
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	89.214	11.949	77.265	85.183	12.059	73.124	-4,5	0,9
CACAU E SEUS PRODUTOS	79.361	109.340	-29.979	75.646	134.711	-59.065	-4,7	23,2
RAÇÕES PARA ANIMAIS	63.936	65.328	-1.392	60.733	72.058	-11.326	-5,0	10,3
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	48.519	227.144	-178.625	49.412	247.331	-197.919	1,8	8,9
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	27.367	233.407	-206.040	26.270	267.954	-241.685	-4,0	14,8
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.717	9.659	-7.943	1.579	8.834	-7.255	-8,0	-8,5
TOTAL	21.472.699	3.575.580	17.897.118	21.389.254	3.564.284	17.824.970	-0,4	-0,3

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DCNC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No primeiro trimestre de 2020, as vendas externas agropecuárias brasileiras permaneceram concentradas no continente asiático, com US\$ 11,22 bilhões e incremento de 10,5% em comparação aos US\$ 10,16 bilhões comercializados no mesmo período de 2019, totalizando crescimento absoluto de US\$ 1,06 bilhão. Os principais produtos responsáveis por essa expansão foram: carne bovina in natura (+US\$ 430,78 milhões); algodão não cardado nem penteado (+US\$ 391,48 milhões); soja em grãos (+US\$ 291,71 milhões); carne suína in natura (+US\$ 221,98 milhões); e carne de frango in natura (+US\$ 165,81 milhões). Dessa forma, a participação asiática nas exportações do agronegócio brasileiro atingiu 52,5% no período.

Com exceção da Ásia, os principais blocos e regiões geográficas apresentaram queda nas aquisições de produtos agropecuários brasileiros no período, com consequente perda de participação relativa. A União Europeia, segundo principal destino das exportações brasileiras entre janeiro e março de 2020 registrou recuo de 11,6% e perda de 2,2 pontos percentuais de *market share*, totalizando 17,1%. As vendas para os países do NAFTA decresceram 11,3% e para o Oriente Médio, 26,0%.

Os únicos que ganharam participação relativa no período foram, além do continente asiático, o Mercosul e o demais países da Europa Ocidental.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Janeiro - Março/2019 e Janeiro - Março/2020 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Março		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	10.155.499	11.219.154	10,5	47,3	52,5
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	4.141.801	3.663.158	-11,6	19,3	17,1
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	1.951.875	1.730.977	-11,3	9,1	8,1
ORIENTE MEDIO	1.705.338	1.262.179	-26,0	7,9	5,9
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	1.196.479	1.167.573	-2,4	5,6	5,5
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	869.250	846.865	-2,6	4,0	4,0
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	648.551	689.152	6,3	3,0	3,2
EUROPA ORIENTAL	497.325	450.560	-9,4	2,3	2,1
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	347.171	397.621	14,5	1,6	1,9
OCEANIA	61.226	53.153	-13,2	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	16.997	20.214	18,9	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DCNC

II.c – Países

Nesse primeiro trimestre de 2020, os dados reafirmam a importância do mercado chinês para as exportações agropecuárias brasileiras. Entre janeiro e março de 2020, o parceiro asiático foi responsável pela compra de aproximadamente três quartos de toda a soja em grãos comercializada pelo Brasil, o que totalizou 13,32 milhões de toneladas do principal item da pauta agropecuária nacional, 1,15 milhão de toneladas acima dos números verificados no primeiro trimestre de 2019.

A China permanece como o principal destino das vendas externas brasileiras, com o montante de US\$ 7,23 bilhões e expansão de 12,4% em relação aos números registrados entre janeiro e março de 2019 (US\$ 6,43 bilhões), o que denota incremento, em números absolutos, de US\$ 797,05 milhões. Os produtos que mais contribuíram para essa elevação foram: carne bovina in natura (+US\$ 425,89 milhões); soja em grãos (+US\$ 213,21 milhões); carne suína in natura (+US\$ 184,69 milhões); algodão não cardado nem penteado (+US\$ 152,08 milhões); e carne de frango in natura (+US\$ 123,32 milhões).

Dos seis principais mercados de destino das exportações do agronegócio brasileiro entre janeiro e março de 2020, apenas a China apresentou crescimento de suas aquisições.

Os países que registraram crescimento das compras de mercadorias agropecuárias brasileiras no trimestre, além da China, foram: Bangladesh (US\$ 468,49 milhões e +47,3%), Arábia Saudita (US\$ 434,18 milhões e +8,8%), Indonésia (US\$ 419,33 milhões, +25,3%), Turquia (US\$ 395,30 milhões, +14,3%), Tailândia (US\$ 382,01 milhões, +70,3%) e Chile (US\$ 267,73 milhões, +10,7%).

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países
Janeiro - Março/2019 e Janeiro - Março/2020 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Março		Var. % 2020/2019	Participação %	
	2019	2020		2019	2020
CHINA	6.430.198	7.227.248	12,4	29,9	33,8
ESTADOS UNIDOS	1.652.656	1.406.657	-14,9	7,7	6,6
PAISES BAIXOS	994.725	890.952	-10,4	4,6	4,2
JAPAO	621.482	521.170	-16,1	2,9	2,4
ALEMANHA	565.949	473.937	-16,3	2,6	2,2
HONG KONG	499.422	470.864	-5,7	2,3	2,2
BANGLADESH	318.097	468.491	47,3	1,5	2,2
ITALIA	589.005	452.208	-23,2	2,7	2,1
ARABIA SAUDITA	399.198	434.178	8,8	1,9	2,0
INDONESIA	334.606	419.329	25,3	1,6	2,0
ESPAÑA	466.486	395.917	-15,1	2,2	1,9
TURQUIA	345.721	395.298	14,3	1,6	1,8
TAILANDIA	224.291	382.011	70,3	1,0	1,8
VIETNA	456.129	374.079	-18,0	2,1	1,7
COREIA, REP. SUL	394.715	369.817	-6,3	1,8	1,7
BELGICA	407.657	328.372	-19,4	1,9	1,5
REINO UNIDO	368.372	327.869	-11,0	1,7	1,5
RUSSIA, FED. DA	312.175	298.338	-4,4	1,5	1,4
FRANCA	293.934	276.975	-5,8	1,4	1,3
CHILE	241.953	267.731	10,7	1,1	1,3
DEMAIS PAÍSES	5.555.928	5.207.815	-6,3	25,9	24,3
TOTAL	21.472.699	21.389.254	-0,4	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCR/DCNC

III – Resultados de Abril de 2019 a Março de 2020 (Acumulado 12 meses)

O acumulado de 12 meses, de abril de 2019 a março de 2020, apresentou exportações do agronegócio de US\$ 96,8 bilhões, valor 4,3% inferior aos doze meses anteriores, de abril de 2018 a março de 2019. As importações também se reduziram no período, 1,8% a menos, alcançando US\$ 13,7 bilhões. O resultado foi um saldo de US\$ 83 bilhões, valor 4,6% inferior ao período de abril de 2018 a março de 2019.

III.a – Setores do Agronegócio

O complexo soja foi o principal setor exportador, US\$ 33 bilhões de abril de 2019 a março de 2020, 19,5% inferior aos valores observados nos 12 meses anteriores. A soja em grãos foi o produto de maior redução dos valores exportados, 20,8% de queda relativo a abril de 2018 a março de 2019. Porém todos os outros produtos do complexo soja observaram reduções nas exportações do período: farelo de soja, 13,1% e óleo de soja 19,7% de redução. Volumes e preços também observaram redução no período com quedas de 9,4% e 11,2%, respectivamente, relativos a abril de 2018 até março de 2019.

O complexo soja foi responsável por cerca de um terço das exportações totais do agronegócio brasileiro em 2019 ou US\$ 32,64 bilhões. A soja em grão é o principal produto exportado no setor. As vendas externas da oleaginosa caíram quase dez milhões de toneladas em 2019, passando de 83,2 milhões de toneladas exportadas em 2018 para 74,0 milhões de toneladas exportadas em 2019 (-11,1%). A peste suína africana foi um dos principais fatores responsáveis pela redução das exportações brasileiras de soja em grão. Tradicionais países importadores de soja, como a China, tiveram seus rebanhos suínos afetados pelo vírus causador da peste suína, o que afetou a demanda de soja em grão brasileira. Ainda no setor, as exportações de farelo de

soja diminuíram 12,0%, passando de US\$ 6,62 bilhões em 2018 para US\$ 5,83 bilhões, enquanto as exportações de óleo de soja declinaram 32,1%, saindo de US\$ 1,03 bilhão em 2018 para US\$ 696 milhões em 2019. O recuo das exportações dos três produtos do complexo soja fez as vendas do setor recuarem de US\$ 40,70 bilhões em 2018 para US\$ 32,64 bilhões em 2019 (-19,8%). Esta diminuição de cerca de US\$ 8,0 bilhões em valores absolutos nas exportações do setor foi responsável pela queda global das exportações do agronegócio no ano de 2019, ainda que outros setores tenham obtido resultado absoluto positivo, abrandando a redução das exportações do agronegócio no ano.

O setor de carnes foi o segundo setor mais importante para as exportações brasileiras do agronegócio no período de abril de 2019 a março de 2020. As exportações do setor no período foram de US\$ 17,3 bilhões, 19,5% superiores ao período abril de 2018 a março de 2019. Diferente do que ocorreu com o complexo soja, as consequências da peste suína africana em diversos países ajudaram no incremento das exportações brasileiras de carnes. A carne bovina foi a principal carne exportada pelo Brasil, alcançando US\$ 7,957 bilhões de abril de 2019 a março de 2020, 23,3% superior aos 12 meses anteriores. A carne de frango vem em segundo, alcançando US\$ 7,069 bilhões exportados, 11,6% superior ao período abril de 2018 a março de 2019. As exportações de carne suína alcançaram US\$ 1,787 bilhão, 53,2% superiores ao período anterior. A elevação das exportações de carnes foi acompanhada por forte elevação de volumes e preços no período. Quanto a estes aspectos, destaques para a elevação dos volumes exportados de carne suína in natura (+27%), e preços (+24%), e volumes exportados de carne bovina in natura (+16%), e preços (+10,3%).

O terceiro setor mais importante no período foi o de produtos florestais. As exportações do setor foram de US\$ 12,146 bilhões de abril de 2019 a março de 2020, queda de 13,4% em relação aos 12 meses anteriores. O produto mais exportado do setor foi a celulose, com US\$ 6,8 bilhões exportados, 18,6% menor em relação ao período abril de 2018 a março de 2019. O mercado internacional de papel e produtos florestais opera em excesso de oferta, com aumento da capacidade instalada dos principais produtores e queda de demanda dos principais consumidores, observados na redução do preço médio exportado de abril de 2019 a março de 2020 em 14,4%.

Cereais, farinhas e preparações foi o quarto setor mais importante, com US\$ 7,4 bilhões exportados entre abril de 2019 a março de 2020. O milho foi o principal destaque do setor, com exportações de US\$ 6,7 bilhões no período, alta de cerca de 58% em relação aos 12 meses anteriores. O largo crescimento foi justificado pelo aumento das exportações em volumes que alcançaram 62,4% de alta nos 12 meses observados. Os preços se reduziram em 2,7% entre abril de 2019 a março de 2020, relativamente ao período anterior.

Em seguida, o complexo sucroalcooleiro, com queda das exportações do setor de 2,9% em valor, alcançando exportações de US\$ 6,5 bilhões. O açúcar, principal produto do setor, foi o maior responsável pela menor exportação do complexo, com redução de 4,6% nos valores exportados no período, e queda dos volumes exportados em 3,8%, alcançando US\$ 5,5 bilhões. O álcool apresentou acréscimo nos valores exportados de 6,8%, US\$ 988 milhões exportados. Os preços do setor ficaram relativamente estáveis no período observado, alta de 0,1%.

O sexto setor mais exportado pelo agronegócio brasileiro foi o de café. Destaque para as exportações de café verde com alta de 0,9% em valores e 11,6% em volumes, alcançando cerca de US\$ 4,50 bilhões e 2,18 milhões de toneladas. Os preços do produto, no entanto, recuaram 9,6% no período de abril de 2019 a março de 2020.

Em sétimo, o setor de fibras e produtos têxteis, com alta de 60,9% das exportações de algodão nos 12 meses observados, em relação ao período anterior. As exportações do produto alcançaram US\$ 3,08 bilhões no período. Os volumes exportados de algodão justificam a alta, com elevação de 73,6% de abril de 2019 a março de 2020 e queda de 7,3% nos preços verificados.

Quanto às importações, destaque para o trigo (-13%), US\$ 1,431 bilhão, pescados (-6,8%), US\$ 1,229 bilhão, e produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (+20,4%), US\$ 1,05 bilhão.

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Abril/2018 - Março/2019 e Abril/2019 - Março/2020 (em US\$ mil)

Setores	Abril/2018 - Março/2019			Abril/2019 - Março/2020			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	18.031.621	2.757.341	15.274.279	20.568.421	2.590.414	17.978.008	14,1	-6,1
CARNES	14.463.564	464.034	13.999.530	17.290.190	453.547	16.836.643	19,5	-2,3
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.754.942	147.913	1.607.029	1.500.880	163.721	1.337.158	-14,5	10,7
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	794.788	296.075	498.713	923.632	307.595	616.037	16,2	3,9
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	598.226	9.329	588.897	415.814	12.102	403.712	-30,5	29,7
PESCADOS	270.676	1.318.242	-1.047.566	301.223	1.228.757	-927.534	11,3	-6,8
PRODUTOS APICOLAS	93.448	247	93.201	76.415	2	76.414	-18,2	-99,3
LÁCTEOS	55.977	521.502	-465.525	60.267	424.689	-364.422	7,7	-18,6
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	83.043.217	11.245.593	71.797.624	76.198.758	11.167.170	65.031.588	-8,2	-0,7
COMPLEXO SOJA	41.052.101	68.779	40.983.322	33.028.848	100.298	32.928.550	-19,5	45,8
PRODUTOS FLORESTAIS	14.026.805	1.517.690	12.508.914	12.146.276	1.469.959	10.676.317	-13,4	-3,1
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	5.016.856	3.017.343	1.999.513	7.399.538	2.946.270	4.453.267	47,5	-2,4
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	6.741.027	671.009	6.070.019	6.542.293	745.464	5.796.829	-2,9	11,1
CAFÉ	5.048.201	67.800	4.980.401	5.085.263	87.172	4.998.091	0,7	28,6
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	2.318.069	868.683	1.449.386	3.491.924	721.518	2.770.406	50,6	-16,9
SUCOS	2.229.780	14.871	2.214.909	2.032.960	12.622	2.020.338	-8,8	-15,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.064.553	58.413	2.006.140	1.935.470	52.920	1.882.549	-6,3	-9,4
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.219.240	646.894	572.347	1.130.377	656.466	473.911	-7,3	1,5
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	978.669	691.364	287.305	990.928	651.057	339.871	1,3	-5,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	696.706	370.697	326.009	734.309	354.135	380.174	5,4	-4,5
BEBIDAS	304.914	667.219	-362.305	370.196	723.595	-353.399	21,4	8,4
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	321.616	55.327	266.289	308.054	51.034	257.021	-4,2	-7,8
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	314.942	352.132	-37.190	301.669	345.399	-43.730	-4,2	-1,9
RAÇÕES PARA ANIMAIS	277.721	275.650	2.071	271.493	282.397	-10.905	-2,2	2,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	246.307	982.806	-736.499	227.536	870.785	-643.249	-7,6	-11,4
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	174.202	872.531	-698.329	190.242	1.050.313	-860.072	9,2	20,4
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	11.707	46.383	-34.676	11.384	45.766	-34.382	-2,8	-1,3
TOTAL	101.074.838	14.002.934	87.071.904	96.767.180	13.757.584	83.009.596	-4,3	-1,8

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DCNC

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia foi o principal destino das exportações do agronegócio no período de abril de 2019 a março de 2020. Ao continente foram destinados cerca de US\$ 49 bilhões em exportações no período, 50,6% do total exportado nestes 12 meses, valor 6,3% menor que o exato período anterior.

A União Europeia foi o segundo principal destino no mesmo período, com exportações de US\$ 16,329 bilhões, redução de 7,1% em relação ao período de abril de 2018 a março de 2019.

As duas regiões representaram 67,5% do total exportado pelo Brasil no período.

As principais reduções nas exportações observadas para a Ásia foram para o complexo soja (queda de US\$ 10,6 bilhões nas exportações do período). No caso da União Europeia, o destaque negativo foi para as exportações de produtos florestais (queda de US\$ 1,363 bilhão de abril de 2019 a março de 2020).

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados

Abril/2018 - Março/2019 e Abril/2019 - Março/2020 (em US\$ mil)

Blocos	Abril/2018 - Março/2019	Abril/2019 - Março/2020	Var. % 2020/2019	Participação %	
				2019	2020
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	52.271.014	48.957.763	-6,3	54,0	50,6
UNIÃO EUROPEIA 28 - UE 28	17.568.995	16.329.635	-7,1	18,2	16,9
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.298.320	8.800.054	6,0	8,6	9,1
ORIENTE MEDIO	7.357.307	7.264.958	-1,3	7,6	7,5
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	5.362.243	5.351.751	-0,2	5,5	5,5
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.785.516	4.230.133	11,7	3,9	4,4
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.084.371	2.797.909	-9,3	3,2	2,9
EUROPA ORIENTAL	1.944.328	1.953.418	0,5	2,0	2,0
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.448.840	1.376.250	-5,0	1,5	1,4
OCEANIA	241.311	225.811	-6,4	0,2	0,2
DEMAIS DA AMERICA	189.514	87.377	-53,9	0,2	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DCNC

III.c – Países

A China foi o principal destino das exportações do agronegócio no período, com US\$ 31,757 bilhões exportados entre abril de 2019 e março de 2020, queda de 11,9% em relação ao período anterior.

As exportações se reduziram em cerca de US\$ 7 bilhões comparando-se os 12 meses observados ao exato período anterior, valor praticamente idêntico as reduções nas exportações de soja em grãos no período: queda de US\$ 6,969 bilhões.

Além da China, os países que mais contribuíram para a redução nas exportações do agronegócio brasileiro no período foram: Países Baixos (-US\$ 644 milhões); Vietnã (-US\$ 374 milhões) e Índia (-US\$ 321 milhões).

Cabe destacar, por outro lado, o crescimento nas vendas para o Japão (+US\$ 963 milhões), em função das vendas de milho, que aumentaram US\$ 1,06 bilhão (+1.271%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países

Abril/2018 - Março/2019 e Abril/2019 - Março/2020 (em US\$ mil)

Países	Abril/2018 - Março/2019	Abril/2019 - Março/2020	Var. % 2020/2019	Participação %	
				2019	2020
CHINA	36.047.822	31.757.876	-11,9	35,7	32,8
ESTADOS UNIDOS	6.712.148	6.920.207	3,1	6,6	7,2
PAISES BAIXOS	4.468.233	3.823.949	-14,4	4,4	4,0
JAPAO	2.265.661	3.228.995	42,5	2,2	3,3
ESPAÑA	1.940.406	2.127.885	9,7	1,9	2,2
HONG KONG	2.276.406	2.094.976	-8,0	2,3	2,2
COREIA, REP. SUL	2.039.615	2.024.796	-0,7	2,0	2,1
ALEMANHA	2.275.584	2.017.337	-11,3	2,3	2,1
BELGICA	1.872.369	1.908.316	1,9	1,9	2,0
IRA REP. ISL. DO	2.131.830	1.811.247	-15,0	2,1	1,9
ARABIA SAUDITA	1.718.945	1.803.772	4,9	1,7	1,9
ITALIA	2.159.140	1.785.124	-17,3	2,1	1,8
VIETNA	1.892.814	1.714.312	-9,4	1,9	1,8
TAILANDIA	1.444.717	1.528.286	5,8	1,4	1,6
BANGLADESH	1.145.377	1.377.216	20,2	1,1	1,4
TURQUIA	1.435.603	1.358.441	-5,4	1,4	1,4
EGITO	1.471.963	1.333.019	-9,4	1,5	1,4
MEXICO	908.273	1.311.016	44,3	0,9	1,4
EMIR. ARABES UN.	1.296.333	1.279.983	-1,3	1,3	1,3
REINO UNIDO	1.248.977	1.278.180	2,3	1,2	1,3
DEMAIS PAÍSES	24.322.620	24.282.246	-0,2	24,1	25,1
TOTAL	101.074.838	96.767.180	-4,3	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCR/DCNC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2019), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.991 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

13/04/2020